

ANÁLISES DE LIVROS

SLEEP DISORDERS AND INSOMNIA IN THE ELDERLY. *JX. ALBAREDE, J.E. MORLEY, T. ROTH & B.I. VELLAS*, editores. Um volume (15,5 x 24 cm) em brochura com 232 páginas, 23 figuras e 29 tabelas. New York 1993: Springer Publ. Co. (536 Broadway, New York, NY 10012-3951, USA).

A faixa etária mais avançada apresenta reconhecidamente maior comprometimento do sono. Por muito tempo supostamente atribuído ao envelhecimento e para o qual nada haveria a fazer. Atualmente pode-se individualizar, diagnosticar e tratar diversas destas afecções. Encontramos aqui estudos recentes de aspectos próprios do sono na idade avançada, havendo participação de 38 autores de 12 países.

Os textos iniciais focalizam a epidemiologia dos distúrbios do sono em geral. Segue-se o tema apnéia do sono, mostrando sua alta prevalência nesta faixa etária. Seus sinais e sintomas principais, sonolência excessiva diurna, ronco, déficit cognitivo, eram pouco valorizados neste grupo etário. Óbito ocorrendo durante o sono era atribuído a supostas afecções cardíacas. A avaliação objetiva por meio da polissonografia é mostrada, identificando as pausas respiratórias e o comprometimento cardíaco, de saturação de oxigênio e da própria arquitetura do sono nestes pacientes. São analisadas também as modificações polissonográficas próprias da idade avançada, incluindo a fragmentação e superficialização do sono, bem como a redução do tempo total de sono.

Doenças degenerativas do sistema nervoso central, principalmente a de Alzheimer comprometem acentuadamente o padrão de sono e o próprio ritmo circadiano, sendo discutidas em diversos capítulos. Os fatores externos assumem importância ainda maior nesta faixa etária pois um sono superficial e fragmentado torna-se ainda mais susceptível de comprometimento, sendo este ponto analisado em um trabalho estudando idosos em asilos. Agitação noturna vista na idade avançada, ainda de difícil terapêutica, é discutida a seguir.

Cerca de metade do volume é dedicada à insônia e às particularidades desta sintomatologia no idoso, evidenciando ser nesta faixa etária a maior manifestação de patologias orgânicas. Um capítulo é dedicado à avaliação clínica da insônia no consultório, podendo ser complementado com um questionário (51 perguntas) fornecido no final do tomo. As indicações de polissonografia no diagnóstico destes pacientes com insônia crônica são enfatizadas, pois patologias como as mioclônias noturnas (movimentos periódicos do sono) e síndrome de pernas inquietas são mais comuns em idosos. Tratamento farmacológico é discutido, mostrando as indicações precisas de hipnóticos e as cautelas necessárias. Tais pacientes requerem doses menores e uso de hipnóticos de ação curta ou média no intuito de evitar o efeito residual de sonolência na manhã seguinte. Ressalta a vasta literatura de estudos experimentais do uso de hipnóticos em jovens quando, na realidade, o maior consumo ocorre na idade avançada.

RUBENS REIMÃO

EPILEPSIA. *CARLOS AM. GUERREIRO e MARI LI SA M. GUERREIRO*, editores. Um volume (16x24 cm) encadernado, com 200 páginas. São Paulo 1993: Lemos Editorial & Gráficas Ltda (Rua Silvia 416,01331-010, FAX 011.2834009).

Este livro faz parte do Projeto de Educação Continuada da Liga Brasileira de Epilepsia (LBE) e resulta do Curso de Epilepsia da Pós-Graduação em Neurociências da UNICAMP em 1992, para o qual a maioria dos colaboradores foi convidada graças ao patrocínio extremamente ético de Biogalênica Ciba-Geigy, num modelo de interação produtiva entre Universidade e Empresa privada. Assim se expressam os editores Carlos e Mari lisa Guerreiro ao prefaciar o texto, dando ênfase ainda ao objetivo dele: enriquecer o conhecimento teórico e principalmente prático daqueles interessados no cuidar de pacientes epiléticos. São 27 os colaboradores listados, sete dos quais de instituições de fora do Brasil. Suas contribuições e as dos próprios Editores, deram origem aos 26 capítulos nos quais a matéria é distribuída. Cada capítulo é seguido das referências bibliográficas pertinentes e no final do livro encontra-se adequado índice remissivo do conteúdo.

Atendendo aos objetivos dos Editores, a distribuição da matéria obedece caráter didático. Após introdução conceitual ao tema, são revistos: mecanismos básicos das epilepsias, epileptogênese in vitro, eletrencefalografia (EEG) nas epilepsias e conhecimentos básicos da monitorização da EEG. Seguem-se capítulos acerca das epilepsias durante o desenvolvimento: convulsões neonatais, epilepsias benignas da infância, epilepsias severas da infância,

epilepsia mioclônica juvenil. Avaliação neuropsicológica nas epilepsias do lobo temporal de difícil controle, psicopatologia e comportamento na epilepsia, qualidade de vida na epilepsia - são os temas seguintes. Precedem eles a aspectos da epilepsia em dadas condições: disfunções sexuais, neurocisticercose, gravidez e doenças neuromusculares. Aspectos genéticos da epilepsia são avaliados antes das contribuições da neuroimagem: SPECTe PET, ressonância magnética (RM) nas epilepsias do lobo temporal, RM e estudo volumétrico da amígdala e do hipocampo. O tratamento é abordado nos capítulos que tratam de: quando iniciar e interromper as drogas antiepiléticas (DAE), DAE, epilepsia refratária às DAE, doenças clínicas e epilepsia, tratamento cirúrgico, novas DAE.

Encontrando-se entre os autores dos capítulos muitos dos luminares brasileiros do estudo da epilepsia, praticamente o livro reflete o pensamento da LBE sobre a temática. De modo específico, devem ser salientadas as contribuições da própria UNICAMP reunidas por doze dos seus participantes que somaram esforços aos dos Editores e assim permitem visão da experiência dessa escola. Essa experiência é abrangente, como quanto à epilepsia na infância, na neurocisticercose e em doenças sistêmicas. Este último tema, nominalmente Doenças Clínicas e Epilepsia, é da autoria de Fernando G. Silveira e Carlos A.M. Guerreiro. A vivência deste permitiu avaliar a importante questão de virtualmente todos os epiléticos durante sua evolução crônica experimentarem, em algum momento de suas vidas, doenças sistêmicas concomitantes. Pouca atenção tem sido dada às interações recíprocas. Motivo de avaliação mais detalhada tem sido o tema das interações de drogas nessas situações: DAE de um lado e aquelas indicadas para a doença sistêmica superveniente. Diversas das interações são avaliadas, salientando-se aquelas com antitérmicos, antibióticos e quimioterápicos, medicamentos utilizados em doenças cardiovasculares, bem como o comportamento das DAE na insuficiência renal e em doenças hepáticas. Neste capítulo, a maestria de Carlos Guerreiro comandou o caráter preciso com que o assunto é tratado.

Trata-se, por tudo isso, de livro de extremo interesse em Neurologia, que honra a LBE e a UNICAMP, assim como os Autores e os Editores. Permito-me recomendá-lo plenamente aos que se iniciam em Neurologia e aos docentes da área na gratificante tarefa de preparar seus discípulos.

ANTONIO SPINA-FRANÇA

OCCIPITAL SEIZURES AND EPILEPSY IN CHILDREN. *F. ANDERMANN, A. BEAUMOIR, L. MIRA, J. ROGER & CA. TASSINARI*, editores. Um volume encadernado (17,5 x 24,5 cm) com 246 páginas. Mariani Foundation Pediatric Neurology Series: 1 (First Colloquium of the Pierfranco and Luisa Mariani Foundation, Milan 26-27 March 1992). London 1993: John Libbey & Co. Ltd. (13 Smiths Yard, Summerley Street, London SW18 4HR, England).

Este livro resulta da compilação das palestras proferidas durante Simpósio sobre o tema, realizado em Milão em 26 e 27-março-1992. É livro destinado a epileptologistas, neurologistas, neuropediatras e neurofisiologistas interessados no assunto, nele sendo abordado de forma ampla o tema das epilepsias do lobo occipital na infância.

Os oito primeiros capítulos tratam da ontogênese, função, semiologia e neuro fisiologia do lobo occipital. Seguem-se três capítulos sobre a sintomatologia da enxaqueca, sua relação com a epilepsia do lobo occipital e aspectos eletrencefalográficos relacionados à enxaqueca. As anormalidades do lobo occipital encontradas nas encefalomitocondriopatias são tratadas a seguir. Nos últimos treze capítulos são abordados aspectos das várias epilepsias relacionadas ao lobo occipital na faixa etária pediátrica.

Os capítulos são escritos de forma sucinta, clara e direta e, quando os temas são específicos, a experiência pessoal dos vários autores é enfatizada na apresentação, sendo a forma final de redação aquela encontrada em publicações científicas tradicionais: introdução, material e métodos, resultados, discussão e conclusões. A epilepsia benigna occipital, a síndrome da epilepsia occipital com doença celíaca e calcificações intracranianas, a epidemiologia e o prognóstico das epilepsias do lobo occipital, bem como as perspectivas cirúrgicas, são capítulos que merecem menção especial, pois são temas atuais e de importância. No final do livro há seção na qual são transcritas as discussões sobre os temas tratados no simpósio pelos vários autores participantes.

Creio que este é um livro altamente recomendável e indispensável para aqueles que se interessam pelo tema.

NEW TRENDS IN PEDIATRIC NEUROLOGY. N. FEJERMAN & N.A. CHAMOLES, editores. Um volume (17 x 24,5 cm) encadernado, com 340 páginas. Amsterdam 1993: Elsevier Science Publishers B.V. (P.O.Box 211, 1000 AE Amsterdam, The Netherlands).

Natalio Fejerman, como presidente do 6º Congresso da International Child Neurology Association (ICNA) realizado em Buenos Aires, em novembro 1992, juntamente com Nestor A. Chamoles reúnem clínicos e pesquisadores em neurologia infantil de vários países, para editar mais um livro da "International Congress Series", número 1033.

Reunindo o grupo de palestrantes do congresso e seus colaboradores, totalizando 101 nomes de destaque na neurologia pediátrica, são focalizados assuntos diversos em 45 capítulos de extremo interesse na clínica diária. Estes capítulos nada mais são que a transformação das palestras ministradas como plenárias, simpósios e seminários, em texto escrito de forma sucinta e com conteúdo de grande valor. Desta forma os que estiveram presentes no evento poderão relembra-los ou detalhar os assuntos abordados nas conferências assistidas. Pode, também, proporcionar aos não presentes a oportunidade de se inteirarem dos avanços da neurologia infantil.

Os capítulos estão dispostos em quatro grupos: o texto de abertura, as conferências de plenário, os simpósios e, por fim, um seminário sobre estudos epidemiológicos da paralisia cerebral. O grupo dos simpósios compreende a maioria dos textos e abrange temas como: desordens da migração neuronal e epilepsia, novas síndromes, distúrbios do movimento, infecção pelo HIV no SNC da criança, "ataques" metabólicos recorrentes, desordens paroxísticas não epiléticas, resultados da intervenção precoce na reabilitação, novas terapêuticas antiepiléticas, cisticercose, malformação do SNC.

Nesta obra chama a atenção a arte-final utilizada, sendo os capítulos apresentados em tipos diferentes, conferindo ao livro uma característica descontraída sem, no entanto, perder sua qualidade. Qualidade esta que merece destaque juntamente com a capacidade de organização dos editores que, com os autores, conseguem uma uniformidade na disposição do texto a cada tema, sendo o leitor enquadrado rapidamente no contexto do assunto em questão para, então, receber as *novas tendências da neurologia pediátrica*.

São textos escritos com muita propriedade, de leitura rápida e agradável, sendo o livro recomendado no estudo da neurologia infantil.

LUCIANO JOSÉ BASÍLIO DA SILVA

A CRIANÇA NO HOSPITAL: TERAPIA PELO BRINQUEDO. *IVONNY LINDQUIST*. Tradução de RAQUEL ZUMBANO ALTMAN. ISBN 85-85328-42-8. Scritta Editorial. Um Volume (14 x 21 cm) em brochura com 142 páginas. São Paulo 1993: Editora Página Aberta Ltda. (Rua Germaine Burchard 286, 05002-061 São Paulo SP. FAX 011. 8649320).

Raquel Zumbano Altman, coordenadora do projeto "O Direito de Brincar" da Fundação Abrinq, é a tradutora para o português da contribuição essencial à ludoterapia que é este manual de Ivonny Lindquist. Como expressa, neste livro toda a sensibilidade da autora é transmitida, dirigindo-o aos profissionais que acompanham a criança enferma, assim como aos pais no apoiar seu filho em dificuldade.

Este livro é fruto da experiência prática de Lindquist, professora de pré-primário, que em 1950 passou a desenvolver seu trabalho com crianças hospitalizadas em Umeo, cidade do norte da Suécia. Apresentando o livro, John Lind, Professor de Pediatria no Hospital Karolinska (Estocolmo), enfoca a importância da ludoterapia. Considera ele que a ludoterapia, codificada por Lindquist, é uma das conquistas mais importantes da Pediatria nos últimos anos: proporciona ajuda a todas as crianças e a seus pais no hospital e, também, a criação de melhores condições de atendimento e de trabalho para a equipe que assiste a criança. Apresentando a edição francesa (1989) de sua obra inicialmente publicada em 1970, Lindquist insiste na necessidade de poderem as crianças contar com: a presença e a participação dos pais no hospital; maiores informações e preparo tanto para o ingresso no hospital como para exames e tratamento. Insiste, ainda, na necessidade de terem os adolescentes respeitada a integridade das características do estágio de desenvolvimento em que se encontram.

Após serem avaliadas a evolução da ludoterapia no hospital, a terapia pelo brinquedo ou terapia do brincar, assim como o material para brincar e sua utilização, são considerados aspectos da ludoterapia em crianças com enfermidades graves. Seguem-se os capítulos acerca de crianças: com deficiência da fala e audição, visuais e motoras; com problemas psíquicos; epiléticas e diabéticas. Adolescentes, recursos humanos, contatos com os pais, cooperação,

musica e um aporte à história da ludoterapia na Suécia - são os temas que completam o conteúdo do livro, finalizado pela listagem da bibliografia utilizada.

É necessário chamar a atenção para a utilidade prática do texto deste livro, particularmente para os profissionais de saúde que assistem crianças cujo sistema nervoso está acometido. Dado o longo período de hospitalização muitas vezes necessário em Neurologia, aquela dinâmica do interrelacionamento pais-profissionais-criança precisa ser cuidada em maior profundidade. Para tanto muito pode contribuir este texto, cuja leitura é de óbvia indicação, pelo menos, aos que cuidam da Neurologia Infantil.

ANTONIO SPINA-FRANÇA

MEDICINSK ETIK: EN SOCIALFILISOFISK ANALYS. *HELGE MALMGREN*. Um volume (16 x 23 cm) em brochura, com 269 páginas de texto em sueco (ISBN 92-20-09021-8). Stockholm 1990: Almqvist & Wiksell (Norteds Förlag AB).

O interesse pelos aspectos éticos da prática médica tem se intensificado nos últimos decênios em concerto com o desenvolvimento sinérgico de métodos de diagnóstico, terapia e prevenção de doenças capazes de prolongar a vida de modo inimaginável por gerações passadas - a um preço consideravelmente alto, e resultando por vezes em situação que atitudes morais e religiosas tradicionais não abrangem. Um exemplo concernente à prática neurológica e neurocirúrgica: pacientes com graves lesões cerebrais (e.g. traumatismo crânio-encefálico ou hemorragias cerebrais não-traumáticas) têm atualmente maiores chances de sobrevivência, porém alguns desses pacientes sobrevivem em *estado vegetativo crônico*. A sobrevivência desses pacientes, reconhecidamente desumana, pode ser prolongada em até muitos anos na medida em que eles recebam adequada nutrição e medidas terapêuticas sejam adotadas em caso de piora clínica. Deve-se oferecer tratamento caso esses pacientes apresentem por exemplo uma pneumonia ou sepse? Caso algum colega responda sim, por que não fazer também uma cirurgia de *by-pass* da artéria coronária no mesmo paciente, na presença de critérios cardiológicos que indicam essa cirurgia? Aos que respondem com um categórico *não*, por que não suspender também o suporte alimentar desses pacientes? A atividade médica deve em princípio basear-se na ciência médica *per se*. Uma verdade científica não é absoluta ou dogmática (ou torna-se *anticientífica*). Desse modo, novas normas ou linhas de conduta devem ser continuamente desenvolvidas. Novas normas exigem um certo tempo para sua aceitação, seja pelo público seja pela própria classe médica. Normas de conduta que definem aquilo que se faz na prática são determinadas por motivação individual que difere de modo significativo seja no plano pessoal e para cada situação, seja de acordo com o desenvolvimento dos critérios de aceitabilidade do público em geral. Tal desenvolvimento é relativamente lento e requer muita discussão.

A presente monografia concerne às bases da ética médica do ponto de vista da filosofia moral. Helge Malmgren, livre-docente em Filosofia Teórica na Universidade de Göteborg e médico com experiência em Psiquiatria, considera que atualmente o debate em ética médica é dominado por aqueles que se propõem dar respostas prontas para as questões morais implícitas à prática e pesquisa médicas (e.g. aborto, eutanásia e implante terapêutico de células fetais, pesquisa em genética) sem prestar a devida atenção às questões fundamentais inerentes em termos de ética normativa. O autor salienta que a ética médica é uma disciplina *filosófica* que propõe normas e valores que devem nortear a conduta médica. Essa disciplina deve partir de atitudes claramente estabelecidas com relação a problemas metodológicos fundamentais, que são um *sine qua non* para que alguma controvérsia ética possa ser resolvida. O livro se propõe formular e discutir tais atitudes de modo sistemático. Não se trata portanto de mais um típico *compêndio de ética médica* com recomendações *às regras de boa conduta*, mas de uma introdução à filosofia da moral com a ética médica como exemplo.

Após introdução sobre os conceitos de moral e ética médica, distintos sistemas éticos normativos e suas implicações para questões relacionadas à prática médica são sumariados. Um princípio ético pode ser adotado por ser *correto* (se abordado de uma perspectiva cognitivista), ou sem que se avalie seu conteúdo de verdade (perspectiva não-cognitivista). Num capítulo sobre *meta-ética* analisa as diversas interpretações da natureza da própria ética. O autor se abstém de adotar algum determinado sistema moral como base para a ética médica e analisa como a aplicação de diferentes sistemas de valores e de normas resulta em diferentes decisões e recomendações, muitas vezes em conflito com opiniões baseadas no senso comum ou em preferências pessoais, as quais nesse sentido são muitas vezes *não-morais* (note-se o duplo significado do termo *moral* - como sistema moral e como valor moral, sendo o contrário respectivamente *não-moral* e *imoral*; o mesmo duplo sentido encontra-se no termo ético). A aceitabilidade de sistemas morais de uma perspectiva psicológica (motivacional) é discutida. Cada decisão sobre uma questão ética pode ser analisada em função de suas consequências (ética teleológica) ou em função do ato inerente à decisão (ética deontológica). Um exemplo óbvio é a questão da eutanásia ativa e passiva. O princípio básico do Utilitarismo (i.e. a

decisão moralmente correta é aquela que resulta no máximo bem estar para a maioria) é particularmente discutido ao longo de toda a argumentação. O conceito de valor humano (*visão do homem*) e sua relevância para a ética médica é descrito de modo crítico. A visão do homem proposta pelas diversas correntes filosóficas é simplificada pelo autor em duas interpretações básicas e conflitantes do ser humano: a visão positivista *explicada* pelas ciências naturais; a visão existencialista hermenêutica de parte das ciências humanas, que procura *entender* o homem. Em fisiologia ou psicologia uma relação causal entre duas observações é premissa essencial para que uma observação possa ser entendida com relação a outra. Teóricos que defendem ou que se aproximam da chamada linha hermenêutica de pensamento propõem que a explicação psicológica é de natureza fundamentalmente distinta da fisiológica. Por explicação psicológica entendem os hermenêuticos não uma relação causal natural, mas o *significado* das observações. As distintas *visões do ser humano* são de fundamental importância ao se desenvolver um sistema de ética médica. Nesse sentido talvez seja desejável uma exposição algo mais abrangente, considerando separadamente as distintas correntes de pensamento da filosofia contemporânea (analítica, existencialista, neo-escolástica e marxista), suas diferentes atitudes com relação ao valor humano e respectivas implicações para a ética médica. Diga-se em favor do autor que tal digressão seria dificilmente alcançada por um único indivíduo. A linha neo-escolástica (católica), porém, tem atitudes bem estabelecidas com relação a todos os aspectos da filosofia da moral fortemente embasadas e desenvolvidas ao longo de muitas gerações de estudiosos desde Tomás de Aquino, e merecia um tratamento à parte, mesmo em se tratando de ensaio dirigido a um público acadêmico de uma sociedade secularizada e de tradição predominantemente não-católica.

No capítulo final é abordada a relação entre valores éticos e econômicos. A ética médica como disciplina filosófica é da maior relevância para o planejamento econômico dos sistemas de saúde, em especial no que concerne à identificação de áreas de prioridade para a distribuição de recursos. Como introdução à discussão principal, modelos básicos de teoria econômica são sumariados, tais como economia de mercado, pareto-optimum, custo de produção e valor do trabalho humano. Nesse capítulo o autor abre uma exceção à proposta original do livro e propõe *respostas prontas*. A questão básica é de natureza não-moral: *Qual é o estado desejável na sociedade?* O autor propõe que justiça social e igualdade social (no plano individual) caminham juntas. O critério utilitarista *demáximo bem estar para a maioria* não deve ser o único para estabelecer prioridades (e.g. quantas crianças podem ser vacinadas contra meningite meningocócica pelo mesmo preço de um transplante cardíaco?) e um serviço de saúde não pode ser chamado de luxuoso pelo fato de ser caro e usar alta tecnologia. Desse modo, pacientes com maior grau de sofrimento não podem ser excluídos na distribuição de recursos, mesmo que sua sobrevida seja previsivelmente curta (devem ter até mesmo prioridade). Tal pensamento não deve levar à aplicação de altos recursos para tudo e todos sem critérios de exceção, pois o custo de *qualquer* procedimento médico pode tornar-se astronômicamente alto, sem que resulte em ganho real para o paciente em termos de sobrevida e qualidade de vida.

O livro é de leitura reconhecidamente difícil em alguns pontos, com dificuldades inerentes a cada categoria de leitor. Médicos e burocratas dos sistemas de saúde não são necessariamente experts em filosofia e muitos termos são usados por esses profissionais na linguagem diária com significado diverso daquele que se pretende no texto - em filosofia *definições* são conceitos necessariamente *escritos*. Filósofos provavelmente consideram a exposição demasiadamente concreta, e calcada em termos pouco comuns no que concerne a abordagem corrente de problemas de filosofia da moral. O autor se justifica nesse ponto por ser um filósofo teórico abordando questões de filosofia prática. O autor está ciente desse fato e procura apresentar conceitos e formulações alternativas sempre que possível. Toda a argumentação é ilustrada com exemplos relevantes (nem sempre exclusivamente calcados em questões médicas). Em apêndice reúne notas explicativas e referências bibliográficas ao longo do texto principal.

Recomendo o livro para médicos, humanistas e burocratas dos sistemas de saúde. Nesse sentido, uma tradução para alguma língua mais difundida que o sueco é desejável.

SANDRO ROSSITTI

ALTERNATIVEN DER WISSENSCHAFT. G. BÖHME. Frankfurt am Main 1993: Suhrkamp Verlag.

Sin duda la forma preferida de cientificidad no es ajena a la cultura. Hasta la idea misma de qué es o no es científico o perteniente a la ciencia (la cientificidad como dimensión social) varía con la tradición y la historia cultural de los grupos humanos. Aceptar algo así amenaza con destruir el prejuicio de que la ciencia, como la moral, como la religión, es inmutable y por ende intocable. Aceptar que puede estar sometida a mudanza es dudar de los cimientos eternos de la mente.

Y sin embargo, es así. Fue uno de los aportes del historicismo demostrarlo más bien, proponer - que no hay verdades inmutables que trascendieran las condiciones concretas de su gestación. Aún las ciencias "duras" están

sometidas a una implacable dialéctica de cambio. Si esto se acepta - y a decir verdad, hay razones para hacerlo- deberá aceptarse también un corolario: hay alternativas a la "ciencia corriente".

Lo alternativo sólo puede ser tal a condición de llevar a iguales o semejantes conclusiones o producir productos equivalentes. Los productos del trabajo espiritual son ideas y creencias. Podemos llamar-las también certidumbres, convicciones, verdades. Siempre son cambios de estado de una mente que así modificada trata de cambiar otras. El proceso de persuadir a otros ha sido tan consubstancial al trabajo intelectual que los antiguos tenían a la retórica por una de sus disciplinas más eminentes. Hoy día, es la base del conocido lema "publicar o parecer" pues todo el mundo sabe que publicar, base del prestigio académico, supone un adecuado dominio de la retórica científica.

El predominio de una forma de racionalidad es al tiempo el de una forma de ciencia y una retórica. La edad que inaugura *ūNovum Organum* de Francis Bacon impone un modelo, válido hasta hoy, que se ha convertido en hegemónico. Las alternativas a esta forma de científicidad se exploran en este libro. Su autor reconstruye la ciencia platónica, la química aristotélica, la teoría goetheana del color. Se detiene en las ciencias del futuro como las "ciencias naturales sociales", ilustra la participación de la mujer y aborda la constitución de nuevas disciplinas.

La reflexión propuesta es esencial para quienes tengan interés en el porvenir de la cultura.

FERNANDO LOLAS STEPKE

BROWN-SÉQUARD: A VISIONARY OF SCIENCE. *MJ. AMINOFF*. Um volume (16 x 24 cm) encadernado, com 211 páginas e 41 figuras. New York 1993: Raven Press Ltd. (1185 Avenue of the Americas, New York, NY 11036, USA)

Talvez esta seja a mais completa biografia de Charles Edouard Brown-Séguard (1817-1894), merecendo a leitura dos que desejam conhecer este expoente da neurociência experimental e clínica. Eminentemente fisiologista, defensor do método experimental, da sua aplicação na fisiologia como base para a medicina, embora na época ambas estivessem tão distantes. Foi especialista em doenças neurológicas, reconhecido na América do Norte e na Europa, quando a neurologia ainda não era especialidade.

Sua vida distingue-se particularmente do esperado para uma carreira médica da época. Em parte devendo à sua personalidade incomum. Impetuoso, cheio de energia, impulsivo, sem parada, parecia incapaz de focalizar a atenção em uma só área, passando por numerosos objetivos. Sua personalidade, talvez com traços compulsivos, associada à sua origem multicultural moldaram sua carreira. Nascido na ilha Maurítius, de pai americano - o qual não chegou a conhecer - de família irlandesa e mãe francesa. Formou-se em Medicina em Paris e desenvolveu sua carreira, brilhante e atribulada, na França, Inglaterra e Estados Unidos, fixando residência diversas vezes em cada um destes países e na ilha Maurítius. Segundo MJ. Aminoff, atravessou o Atlântico mais de 60 vezes durante sua vida, em uma época ainda sem aviões. Tal característica, de agitação constante, acompanhou-o até a velhice. Como expoente da fisiologia experimental, rivalizou Claude Bernard por muitos anos e sucedeu-o como Professor de Medicina no Collège de France. Foi fundador do National Hospital for Nervous Diseases em Londres e professor em diversas universidades em pelo menos três países, incluindo a prestigiosa Harvard College.

Em neurologia atual, sua lembrança é prontamente ligada a lesão espinal com seu nome. Seus principais estudos experimentais de secções de medula espinal datam do início de 1840, sendo sua tese experimental de 1846. Posteriormente, completou com observações clínicas, na década de 1860. Tais descobertas da fisiologia das vias da sensibilidade são válidas ainda hoje. Seu trabalho desfrutou do reconhecimento dos pares, nos mais altos círculos medico-científicos da época, embora sempre fosse recluso, de poucos amigos e passando grandes variações econômicas. Contou com a amizade e apoio, entre outros de Pierre Paul Broca e Huggings Jackson. Charles Darwin, seu contemporâneo, cita seus estudos experimentais diversas vezes. As descobertas de Brown-Séguard não se restringiram à neurologia. É reconhecido como pioneiro da endocrinologia, com contribuição brilhante, sendo o primeiro a demonstrar a necessidade das glândulas adrenais para a sobrevivência. Com base em seus dados prosseguiu enfatizando o conceito de secreção interna de fatores humorais, para o funcionamento do organismo normal. Em seguida, iniciou os primeiros passos da terapia de reposição hormonal.

Dois apêndices devem ser destacados nesta obra, o primeiro, uma extensa compilação de prêmios de honra e credenciais de Brown-Séguard. O segundo, a longa lista de seus trabalhos científicos, chegando ao expressivo número de 577 publicações, divididas em ordem cronológica e por assuntos.